

MULTIANÁLISE EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE E ANÁLISE DE SIMILITUDE

MULTI-ANALYSIS IN SOCIAL REPRESENTATIONS: DESCENDING HIERARCHICAL
CLASSIFICATION AND SIMILARITY ANALYSIS

MULTIANÁLISIS EN REPRESENTACIONES SOCIALES: CLASIFICACIÓN JERÁRQUICA
DESCENDENTE Y ANÁLISIS DE SIMILITUD

Gislei Mocelin Polli*

Sidnei Rinaldo Priolo Filho**

Thémistoklis Apostolidis***

RESUMO

Desde o surgimento da Teoria das Representações Sociais (TRS), diferentes estratégias metodológicas vêm sendo desenvolvidas. Este estudo tem como objetivo discutir o potencial de ampliação da compreensão de diferentes objetos no campo de estudo das Representações Sociais (RS) com a utilização conjunta da Classificação Hierárquica Descendente e da Análise de Similitude. Para ilustrar como as duas análises possibilitam diferentes compreensões sobre o fenômeno estudado, apresenta-se o resultado de dois estudos empíricos. O primeiro estudo trata das Representações Sociais da alimentação, e o segundo é sobre suicídio. A Classificação Hierárquica Descendente possibilitou conhecer diferentes facetas dos objetos e associá-los às características dos participantes. A Análise de Similitude possibilitou a observação da organização do conteúdo. A combinação das técnicas amplia a compreensão do objeto sociorrepresentacional.

Palavras-chave: representação social, métodos de pesquisa – psicologia, análise de conteúdo

*Universidade Tuiuti do Paraná - Polli, Gislei Mocelin - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7254-7441> - E-mail: gismocelin@gmail.com - Telefone: (41) 98778-7759 - Rua Nicarágua, 1995, Ap 705B - Bacacheri, CEP: 82515-260, Curitiba, PR.

**Universidade Tuiuti do Paraná - Priolo-Filho, Sidnei Rinaldo - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1320-9674> - E-mail: sdpriolo@gmail.com - Telefone: (41) 99244-2710 - Rua Sydnei Antônio Rangel Santos, 238 - Santo Inácio, CEP: 82010-330, Curitiba, PR.

***Aix-Marseille Université – FR - Apostolidis, Thémistoklis - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3549-5547> - E-mail: themistoklis.apostolidis@univ-amu.fr - Telefone: (+33) 663023575 - Laboratoire de Psychologie Sociale (LPS EA 849). Aix-Marseille Université, 29, avenue Robert Schuman, 13621 Aix-en-Provence Cedex 1

ABSTRACT

Since the beginning of the Theory of Social Representations, different methodological strategies have been developed. This article aims to discuss the potential for expanding the understanding of different objects of study in the field of Social Representations with the joint use of Descending Hierarchical Classification and Similitude Analysis. To illustrate how the two analyses enable different understandings of the phenomenon studied, the results of two empirical studies are presented. The first study is about the Social Representations of food, and the second is about suicide. The Descending Hierarchical Classification approached different facets of the objects and associated them with characteristics of the participants. The similarity analysis addressed the organization of content. The combination of techniques broadens the understanding of the socio-representational object.

Keywords: social representation, research methods - psychology, content analysis

RESUMEN

Desde los inicios de la Teoría de las Representaciones Sociales, se han desarrollado diferentes estrategias metodológicas. Este artículo tiene como objetivo discutir el potencial para ampliar la comprensión de diferentes objetos de estudio en el campo de las Representaciones Sociales con el uso conjunto de la Clasificación Jerárquica Descendente y el Análisis de Similitudes. Para ilustrar cómo ambos análisis permiten diferentes comprensiones del fenómeno estudiado, se presentan los resultados de dos estudios empíricos. El primer estudio se centra en las Representaciones Sociales de la alimentación, y el segundo en el suicidio. La Clasificación Jerárquica Descendente aborda diversas facetas de los objetos y las asocia con las características de los participantes. El análisis de similitud se enfoca en la organización del contenido. La combinación de estas técnicas amplía la comprensión del objeto sociorrepresentacional.

Palabras clave: representación social, metodología de la investigación – psicología, análisis de contenido

1 INTRODUÇÃO

Desde a inauguração da Teoria das Representações Sociais (TRS) em 1961, com a publicação de *A Psicanálise, sua Imagem e seu Público*, por Serge Moscovici (Camargo, 2019), diferentes estratégias metodológicas vêm sendo desenvolvidas como forma de conhecer o conteúdo sociorrepresentacional compartilhado pelas pessoas em diferentes contextos sociais. Nessa área de estudo, as questões metodológicas estão intrinsecamente relacionadas às questões teóricas.

Os conteúdos que interessam a esse campo de estudo, geralmente, são discursivos. No processo de pesquisa, tais dados podem ser obtidos por expressão espontânea, como em questões de evocação livre expressas em entrevistas ou questões abertas de questionário e análise de documentos (Kalampalikis, 2003), cada qual atendendo a diferentes objetivos de pesquisa. Assim sendo, a análise qualitativa vem sendo utilizada desde os estudos iniciais no campo das Representações Sociais (RS).

Conhecer o conteúdo sociorrepresentacional sobre diferentes objetos sociais possibilita a apreensão desses objetos a partir da construção social elaborada no discurso e no processo comunicacional com o objetivo de orientar a conduta (Jodelet, 2001). Os conjuntos de saberes, modos de pensar e agir na vida cotidiana, produzidos e transformados na interação social, constituem e ocupam espaço vital e simbólico. Por meio do senso comum, temos acesso à compreensão das lógicas que operam o conhecimento socialmente compartilhado (Silva et al., 2021).

Essas formas de saber prático apresentam a dupla e indissociável relação entre o sujeito e o objeto. O sujeito está sempre inscrito no social, e o objeto é construído e interpretado, passando a ser representado pelo sujeito (Jodelet & Kalampalikis, 2017). A partir das interações sociais, os objetos ganham um sentido socialmente compartilhado, e conhecer esses conteúdos auxilia na compreensão das dinâmicas sociais.

A estratégia de obtenção de dados deve estar relacionada aos objetivos do estudo, mas essa é apenas uma das etapas a ser considerada. A forma de tratar os dados possui um grande impacto sobre os resultados alcançados. A análise de conteúdo vem sendo utilizada desde o século XX, nos Estados Unidos, inicialmente na área da propaganda - mas, posteriormente, estendeu-se às ciências humanas e sociais em diversos lugares do mundo. Trata-se de uma série de técnicas utilizadas para análise de diferentes formas de comunicação, a qual possibilita a sistematização de conteúdos obtidos por meio da fala ou da escrita, produzindo indicadores em diferentes perspectivas e permitindo inferências sobre os conhecimentos

e sua produção (Bardin, 2011). Atualmente a análise de conteúdo é uma ferramenta de análise de dados largamente utilizada, principalmente em pesquisas científicas no campo social (Tomé & Formiga, 2020).

Assim como a análise de conteúdo, a TRS tem como foco o estudo dos processos de comunicação. Representações Sociais são formas de conhecimento elaboradas e partilhadas no discurso social que contribuem para o compartilhamento da realidade social (Jodelet, 2001). A análise de conteúdo possibilita conhecer as RS compartilhadas e disseminadas, pois permite a realização de inferências sobre a realidade social. Ou seja, a partir dessa abordagem, é possível sistematizar conhecimentos antes apenas reconhecidos ou discutidos como senso comum, sem entender as suas raízes e razões. Os estudos em RS têm como foco a análise sobre os conteúdos e sua organização.

Desenvolver ou aprofundar estratégias metodológicas no campo das RS é de fundamental importância, tendo em vista que os desenvolvimentos teóricos e metodológicos geram um suporte mútuo que possibilita avanços no campo científico. O Brasil tem contribuído muito com esse campo (Camargo & Justo, 2013; Gutiérrez-Vidrio, 2019; Nogueira & Grillo, 2020; Sousa, 2021; Sousa et al., 2020; Wachelke, 2021; Wolter, 2018, entre outros), o que gera avanços nos estudos de RS. Estudar aspectos metodológicos das RS em nosso país apresenta contribuições para um cenário em que muitos pesquisadores fazem uso das ferramentas metodológicas disponíveis.

Uma forma de análise de conteúdo amplamente utilizada no campo das RS é a análise lexical, em que há uma combinação de interpretações qualitativas e quantitativas. Nesse tipo de análise, são empregadas técnicas estatísticas para exame de material qualitativo, o que possibilita a combinação entre quantidade e qualidade na interpretação dos dados (Camargo & Justo, 2013; Lahlou, 1994; Sousa, 2021). Uma das principais vantagens/qualidades dessa análise reside justamente na intersecção entre as diferentes estratégias, o que proporciona diferentes aspectos dos fenômenos sociorrepresentacionais. É importante atentar para o fato de que a análise lexical apresenta limitações como, por exemplo, considerar apenas a estatística textual, sem outras características do conteúdo. Essas limitações podem ser minimizadas a partir de uma análise mais ampla por parte dos pesquisadores na interpretação dos resultados.

Dentre os métodos para análise de dados textuais, a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), desenvolvida por Reinert, é um dos mais utilizados no campo de estudo das Representações Sociais (Kalampalikis,

2003, Sousa et al., 2020). Inicialmente realizada com a auxílio do software Alceste (Reinert, 1990) e atualmente também possível de ser realizada com auxílio do software IRaMuTeQ (Ratinaud, 2022), a CHD possibilita conhecer diferentes classes de conteúdos sociorrepresentacionais relacionados a um objeto social.

É importante considerar que os métodos informatizados para análise de dados auxiliam o tratamento do material de pesquisa, mas a utilização de softwares não prescinde do papel analítico do pesquisador. A partir dos relatórios gerados pelo programa, o pesquisador deve interpretar os resultados com base no referencial teórico e nas variáveis relativas ao material analisado, combinando a estatística textual com a análise qualitativa do conteúdo organizado (Kalampalikis, 2003).

Para a realização da CHD, o conteúdo textual é recortado em pequenos textos. Na definição standard, esses trechos são de 40 palavras, mas os parâmetros podem ser personalizados conforme as características do corpus (Camargo & Justo, 2021). Os resultados da CHD sofrem influência das características dos corpora de análise, de modo que, a depender do tamanho do banco de dados, esses padrões podem ser configurados para obter maior aproveitamento de dados (Sousa, 2021).

Os segmentos de texto são agrupados conforme a ocorrência de palavras que os compõem. O agrupamento é realizado com base nas palavras de destaque nos trechos de texto e sua associação estatística com cada uma das classes lexicais. O software Alceste e/ou IRaMuTeQ realiza testes de qui-quadrado para verificar a associação entre as palavras enunciadas pelos participantes e as classes lexicais. A partir dessa classificação, é gerado o dendrograma, que oferece uma expressão gráfica (Sousa et al., 2020).

Desse modo, são criadas classes lexicais que agrupam conteúdos semelhantes em si e que se opõem às classes que agrupam conteúdos que se diferenciam (Sousa, 2021). As divisões vão acontecendo sucessivamente, de modo que as classes que são separadas inicialmente têm maior diferenciação entre si do que as classes que são separadas posteriormente. Essa é a razão pela qual o método foi chamado de Classificação Hierárquica Descendente (Camargo & Justo, 2013; Souza et al., 2018).

Essa análise tem como pressuposto teórico a redundância das classes lexicais. É a repetição de palavras de destaque que possibilita perceber que um determinado vocabulário é utilizado frequentemente, isto é, a frequência de determinados termos indica a sua relevância e sua potencial

significância em testes qui-quadrado. A CHD organiza as classes destacando as palavras presentes em cada universo lexical contido nos discursos analisados. Esses universos lexicais devem sempre ser compreendidos em oposição a outros universos e não possuem sentido isoladamente. Então, a CHD destaca a natureza conflitual do conteúdo, o que não pode ser omitido na interpretação das classes (Kalampalikis, 2003).

Ao utilizar como ferramenta estatística o teste do qui-quadrado na CHD, a ênfase está na oposição entre os conteúdos que compõem cada classe. Ainda que as palavras de uma classe possam estar associadas, o conteúdo mais fortemente compartilhado entre as respostas analisadas não é enfatizado nesse tipo de análise. A CHD não tem como foco o conteúdo compartilhado sobre um objeto social, mas as diferenças presentes nos discursos, diferenças essas que devem ser estatisticamente significativas nos testes qui-quadrado, destacando-se a força de combinação quantitativa e qualitativa desse método.

Além disso, a análise por CHD possibilita estudar a relação entre aspectos do conteúdo ou classes e variáveis explicativas, associando as classes com variáveis inseridas na linha de comando. Por meio do teste de qui-quadrado, o conteúdo de cada classe pode apresentar diferenças de frequência significativas frente às variáveis explicativas. Assim, torna-se possível avaliar as relações entre o conteúdo expresso e as características dos participantes ou do material analisado, destacando-se, muitas vezes as diferenças entre os grupos (Camargo & Justo, 2013).

Essa forma de análise proporciona a compreensão de aspectos importantes do conteúdo sociorrepresentacional, como formas diferentes de pensar o objeto social relacionadas ao pertencimento grupal, e, dependendo das dinâmicas sociorrepresentacionais dos objetos estudados, pode-se responder perfeitamente aos objetivos dos estudos. Considerando que as RS funcionam como princípios que organizam as relações entre grupos e indivíduos, a análise de clusters realizada na CHD pode favorecer uma compreensão da ancoragem de posições sociais (Clémence et al., 2001). Conhecer o sistema de relações possibilita uma análise, inclusive, de posições pessoais adotadas frente a diferentes objetos sociais (Doise et al., 1999).

Ao estudar como o conhecimento socialmente compartilhado está ancorado no sistema cultural de valores e de pertencimento grupal, pode-se considerar o posicionamento individual analisando como as diferenças individuais se relacionam ao sistema de relações sociais. Nesse caso, as

variáveis individuais seriam consideradas como variáveis dependentes que devem ser avaliadas e, posteriormente, explicadas. Pode-se ainda considerar o pertencimento grupal e outras características sociais e buscar padrões individuais que estejam relacionados a essas características. Essa forma de análise permite a identificação de padrões de posicionamento individual que são característicos de certos grupos sociais (Doise et al., 1999).

Em alguns casos, análises complementares podem demonstrar outras facetas do conteúdo que não ficaram evidentes na CHD (Sousa, 2021), como é o caso do conteúdo mais compartilhado, que, muitas vezes, não é considerado nesse tipo de análise. Na CHD, a utilização do teste do qui-quadrado como método de análise estatística faz com que as oposições entre os conteúdos recebam mais ênfase, de modo que elementos compartilhados não são destacados.

A Análise de Similitude, por sua vez, favorece a compreensão da organização do conteúdo sociorrepresentacional, e os elementos compartilhados recebem destaque. Essa forma de análise foi utilizada originalmente a partir dos anos 1960, na interface entre as ciências humanas e matemáticas.

Foi introduzida, nos estudos, a abordagem estrutural das Representações Sociais, por Claude Flament (Bouriche, 2003). Atualmente, essa análise pode ser realizada com o auxílio do software IRaMuTeQ sobre o mesmo corpus de análise utilizado para a CHD. A Análise de Similitude pode ser utilizada individualmente ou em paralelo com a CHD e, portanto, torna-se necessário clarificar as especificidades desse tipo de análise. Apesar de trabalharem com o mesmo corpus, os resultados são diferentes, pois as análises utilizam diferentes testes estatísticos e atendem a lógicas analíticas diferenciadas: enquanto uma enfatiza as diferenças (CHD), a outra enfatiza a organização e os elementos mais compartilhados (Similitude).

A Análise de Similitude está baseada na teoria dos grafos (Marchand & Ratinaud, 2012). Pode levar em consideração diferentes aspectos na construção da análise, mas aquela mais utilizada é a que considera a coocorrência de palavras, ou seja, aquelas que apareceram juntas (Sousa, 2021). No software IRaMuTeQ, podem ser consideradas as mesmas palavras de destaque da CHD, de modo que os processos iniciais de recorte de texto e de destaque de palavras coincidem nos dois tipos de análise. Também é possível realizar a Análise de Similitude a partir de tabelas com palavras evocadas organizadas em colunas (Camargo & Justo, 2013).

Por ser uma análise gráfica, são consideradas as palavras com maior frequência, sendo o número a ser determinado pelo pesquisador. Nessa análise, o conteúdo mais compartilhado recebe destaque, o que possibilita que o conteúdo central, que muitas vezes não é destacado na CHD, possa ser conhecido. A conexão entre as palavras de destaque é considerada, o que permite compreender a estrutura do corpus textual a partir de conteúdo lexical de interesse. A Análise de Similitude, ainda, proporciona o conhecimento de especificidades do conteúdo, relacionando-o a variáveis descritivas incluídas no corpus de análise (Camargo & Justo, 2013; Souza et al., 2018).

A realização das duas análises sobre um mesmo corpus propicia a exploração de diferentes características de um conteúdo sociorrepresentacional. Na CHD, a ênfase está nas diferenças entre o conteúdo expresso, enquanto, na Análise de Similitude, a ênfase está no compartilhamento de saberes. Na CHD, o conteúdo compartilhado perde destaque, mas a Análise de Similitude fornece o resgate de tal conteúdo, de modo que a combinação das duas formas de análise pode favorecer uma visão mais global e abrangente do que é investigado.

Tendo isso em conta, este estudo tem como objetivo apresentar as duas formas de análise lexical. Utilizando duas pesquisas empíricas como exemplo, ele procura demonstrar que, ao trabalhar com as duas formas de análise sobre um mesmo corpus, pode-se obter informações complementares sobre o conteúdo sociorrepresentacional associado a diferentes objetos sociais. Enquanto a CHD trabalha com a oposição de conteúdo, a Análise de Similitude enfatiza o conteúdo mais compartilhado. Com isso, não se deseja aprofundar discussões sobre os dados dos artigos analisados, mas jogar luz sobre diferentes formas de compreender os dados qualitativos com o uso de análises complementares.

Para ilustrar os tipos de análise, serão utilizados como exemplo os dados de uma pesquisa realizada sobre as Representações Sociais da alimentação entre pessoas que adotam dieta vegetariana (Polli et al., 2021) e dados sobre as Representações Sociais do suicídio entre adolescentes (Kravetz et al., 2021). Os dois bancos foram escolhidos para ilustrar as possibilidades de combinação das duas formas de análise. A forma de apresentação dos resultados da CHD também é diferente e ilustra duas possibilidades para que esse tipo de resultado seja apresentado em artigos empíricos.

Ressalta-se que o objetivo desse artigo não é detalhar os resultados dos estudos apresentados, o que pode ser encontrado nas publicações

destacadas (Kravetz et al., 2021; Polli et al., 2021), mas apresentar as formas de análise dos dados. Ambos os estudos seguiram todos os procedimentos éticos preconizados pela Resolução nº 466/2012, do CONEP, com respectivos CAAE 99988818.0.0000.8040 e 86746418.5.0000.8040. As descrições detalhadas de cada uma das categorias pode ser obtida nos artigos (Kravetz et al., 2021; Polli et al., 2021).

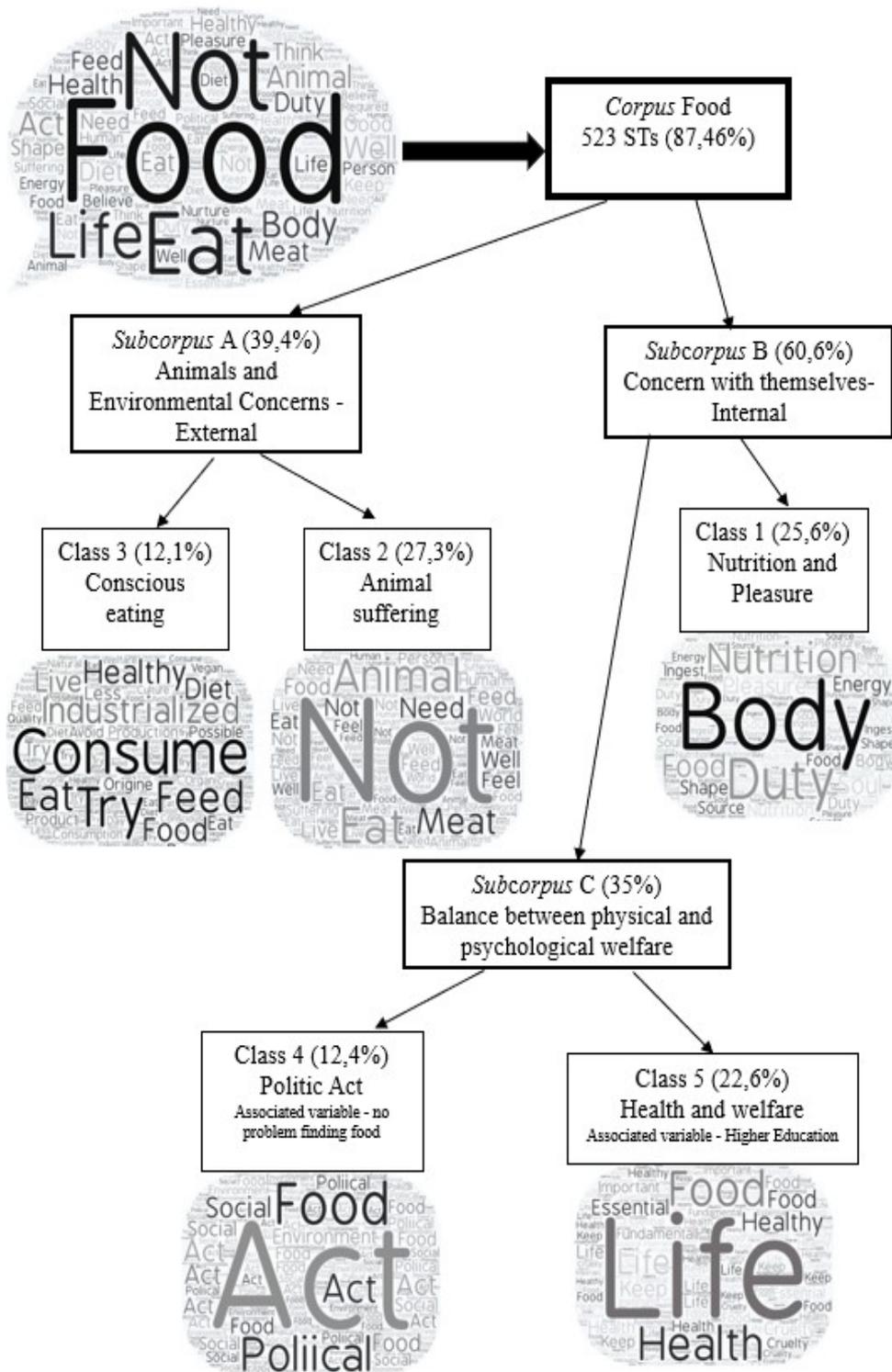
1. 1 Conteúdo sobre a alimentação entre vegetarianos, analisado por CHD e Similitude

Com o objetivo de conhecer o conteúdo sociorrepresentacional da alimentação entre pessoas que adotam uma dieta vegetariana, foi apresentada uma questão aberta em um questionário disponibilizado na internet e divulgado por meio de redes sociais digitais. Quinhentas e doze pessoas responderam ao seguinte enunciado: “Escreva tudo o que você pensa sobre alimentação/comida no espaço abaixo”.

As respostas foram agrupadas em um único corpus e analisadas com o auxílio do software IRaMuTeQ por CHD e de Análise de Similitude. As duas análises foram consideradas complementares e realizadas para explorar o conteúdo sociorrepresentacional de diferentes formas. A CHD possibilitou conhecer as oposições existentes entre os temas abordados e suas associações com variáveis de identificação dos participantes. Para a realização da CHD, foram consideradas palavras com frequência igual ou superior a quatro ($\chi^2 \geq 3,84$, $gl = 1$) e foram utilizados os parâmetros standard fornecidos pelo software IRaMuTeQ.

A CHD originou cinco classes. A primeira partição gerou uma oposição entre o subcorpus A (Animais e meio ambiente) e o subcorpus B (Preocupação consigo). Uma segunda partição gerou uma oposição entre o subcorpus C (Equilíbrio entre bem-estar físico e psicológico) e a classe 1 (Nutrição e prazer). Uma terceira partição opôs a classe 2 (Sofrimento animal) à classe 3 (Comer consciente) e a classe 4 (Ato político) à classe 5 (Saúde e bem-estar). A Figura 1 ilustra a organização do conteúdo.

Figura 1. Dendrograma do conteúdo sociorrepresentacional sobre a alimentação



Fonte: Adaptado de Polli et al. (2021).

Por meio da CHD, foi possível perceber que o conteúdo representacional se divide em dois grandes polos. Um dos polos se preocupa com fatores externos ao indivíduo, principalmente em relação a meio ambiente e bem-estar animal. O outro polo se refere aos fatores internos, que abrangem temas relacionados a nutrição e prazer, bem-estar físico e psicológico e posicionamento político. Essa característica da CHD possibilita aos pesquisadores comparar, de maneira reflexiva, os diferentes conteúdos sobre uma temática.

Nessa análise, foram inseridas duas variáveis-grupo, além de variáveis de caracterização dos participantes. As variáveis-grupo foram: gênero (feminino e masculino) e tipo de dieta (vegetarianos estritos e vegetarianos não estritos). Embora a tendência da CHD seja destacar as variáveis-grupo, nessa análise não houve diferenciação. Apenas a classe 5 (saúde e bem-estar) foi enunciada primariamente por pessoas com nível educacional superior ($\chi^2 = 8,18$), não havendo relações das demais classes com as variáveis utilizadas na análise.

Em seguida, uma Análise de Similitude foi realizada com o objetivo de compreender como os elementos que compunham as RS da alimentação entre os participantes estavam organizados. Para a análise, foram considerados os índices de coocorrência igual ou superior a 15. A Figura 2 mostra a expressão gráfica do conteúdo:

elementos circundantes como “carne,” “ração,” “comer,” “animal,” “comida” e “nutrição”. A conexão desse conteúdo com o elemento “não” indica que os vegetarianos falam sobre o que não deve ser considerado como alimento e não deve ser comido - carne e animais. O conteúdo inclui elementos como “nutrição” e “prazer,” “saúde” e “bem-estar” e “meio ambiente”. Essa análise destaca o elemento comum aos diferentes grupos de vegetarianos, o que indica um padrão de respostas construídas pelas experiências, vivências e compartilhamento entre pessoas que pertencem a esse grupo.

As duas análises foram utilizadas para explorar o conteúdo representacional e compreender a organização dos principais elementos contidos nas respostas dos participantes. A CHD possibilitou a formação de classes que indicam como o conteúdo foi agrupado e como as oposições foram construídas, associando-se a algumas variáveis explicativas, quando apareceram. O conteúdo destacado na CHD se diferencia daquele presente na Análise de Similitude, que evidencia que o conteúdo sociorrepresentacional referente à alimentação, para os vegetarianos, está organizado pela negação. O elemento “não” assume posição central e organiza os saberes sobre o que deve ou pode ser consumido. Essa característica do conteúdo analisado é muito importante e não recebeu destaque na CHD.

A palavra “não” está presente na classe 2, que trata do sofrimento animal, mas de forma coadjuvante. A Análise de Similitude evidencia o papel central que esse elemento assume: é o organizador das RS da alimentação para o grupo pesquisado. A presença central e compartilhada do elemento “não” nas RS da alimentação entre vegetarianos coloca em destaque um elemento contranormativo da cultura alimentar no Brasil. Em um país com alto consumo de proteína animal, em que a norma é comer carne, a adoção de dietas vegetarianas e veganas se organiza ao redor de uma lógica do que “não” deve ser considerado como alimento (Polli et al., 2021).

Esse elemento consensual partilhado pela maior parte dos participantes fica enfraquecido e, algumas vezes, pode ficar ausente na CHD. Essa análise evidencia o potencial de ampliação na compreensão do conteúdo sociorrepresentacional a partir da realização das duas análises, que, de forma complementar, possibilitam uma compreensão mais global sobre os objetos de estudo. Essa compreensão diferente sobre os fenômenos permite um olhar aprofundado sobre as construções que os indivíduos fazem sobre a temática e que diferentes explicações emergem dos dados, complexificando-se a análise da realidade por parte do cientista.

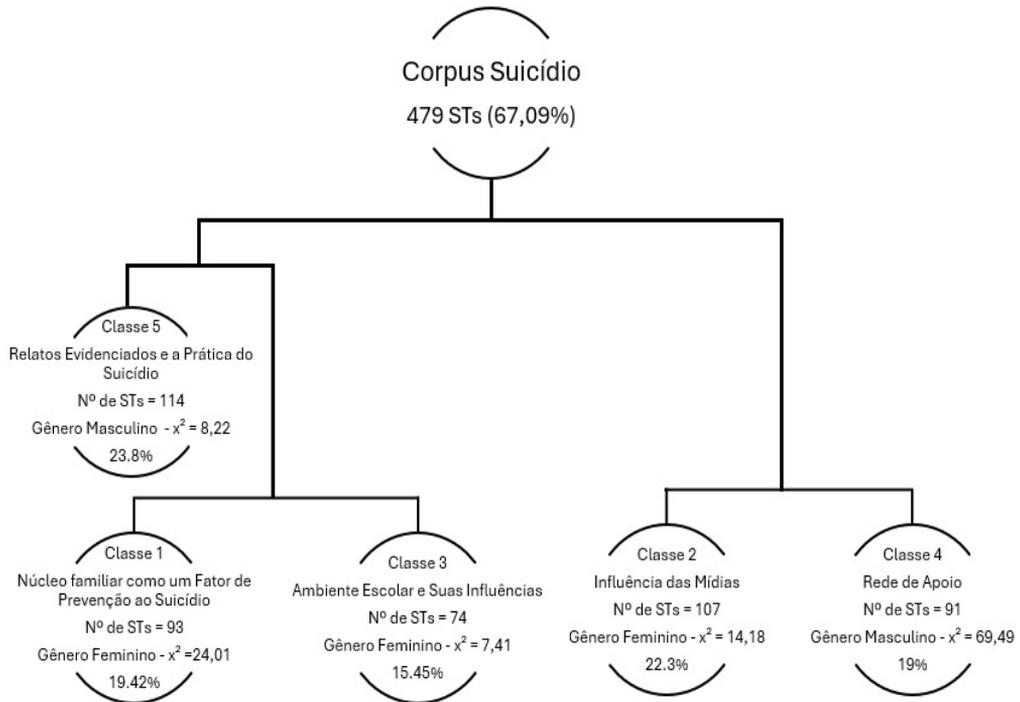
A dupla análise também permite um trabalho conceitual a respeito do conteúdo analisado. Torna possível compreender o que é mais compartilhado entre os participantes do estudo, a emergência de uma norma, o não. Permite, ainda, compreender aspectos contextuais ou diferenças nas formas de pensar a alimentação, ora ligada à nutrição e saúde, ora pensada como um posicionamento social. A utilização das duas formas de análise gera uma compreensão mais rica sobre o fenômeno social estudado e mostra suas diferentes facetas, o que possibilita uma compreensão sobre os fenômenos relativos aos indivíduos.

2.2 Conteúdo sobre o suicídio, analisado por CHD e Similitude

Com o objetivo de conhecer o conteúdo sociorrepresentacional sobre o suicídio entre adolescentes, foram realizados três grupos focais com a participação de seis estudantes de uma escola pública da cidade de Curitiba em cada um dos grupos, totalizando 18 participantes com idades entre 15 e 21 anos. Nove participantes eram do gênero masculino e nove, do gênero feminino. Foram utilizadas duas questões indutoras: “Quando se fala em suicídio, o que vem à mente de vocês?”; “O que vocês sabem sobre o suicídio?”.

As falas de cada um dos participantes foram transcritas e agrupadas em um único corpus e analisadas com o auxílio do programa IRaMuTeQ por CHD e Análise de Similitude. Para a CHD, foram utilizadas 18 respostas que deram origem a 714 segmentos de textos (ST), dos quais 479 (67,09%) foram utilizados. Embora seja preconizado que, ao menos, 75% de material seja retido para análise, no caso de corpus de origem oral, como é o caso de grupos focais, 60% de aproveitamento é considerado satisfatório (Pélissier, 2017).

Para a análise, foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior a quatro ($\chi^2 \geq 3,84$, $gl = 1$), e foram utilizados os parâmetros standard fornecidos pelo programa IRaMuTeQ. Os resultados da CHD são apresentados no dendrograma (Figura 3), que aponta as classes e as relações estabelecidas entre elas. As respostas foram distribuídas em cinco classes. A primeira partição do corpus opõe as classes 5, 1 e 3 às classes 2 e 4; a segunda partição opõe a classe 5 às classes 1 e 3; a terceira partição opõe a classe 1 à classe 3 e, por fim, a classe 2 à classe 4.

Figura 3. Dendrograma do conteúdo sociorrepresentacional sobre o suicídio.

Fonte: adaptado de Kravetz et al. (2021)

Por meio da CHD, foi possível perceber que a classe 5, caracterizada por relatos de suicídio, sugere o que influencia a pessoa a tirar sua vida e os métodos utilizados para tal. A classe 1 explana o apoio do núcleo familiar como fator de prevenção diante do tema. A classe 3 explora as influências do ambiente escolar. A classe 2 associa as influências das mídias diante da construção das RS do suicídio. A classe 4 representa a importância da rede de apoio frente a essa demanda.

O conteúdo foi analisado em relação aos participantes do gênero feminino e masculino (variáveis de caracterização). Ficou evidenciada uma associação entre as participantes do gênero feminino e o conteúdo expresso nas classes 1 (Núcleo familiar como fator de prevenção ao suicídio - $\chi^2 = 24,01$), 2 (Influência das mídias - $\chi^2 = 14,18$) e 3 (Ambiente e escolar e suas influências), o que indica uma prevalência de falas das adolescentes do gênero feminino nos trechos classificados nessas três classes. O conteúdo da classe 4 (Redes de apoio - $\chi^2 = 69,49$) e classe 5 (Relatos e prática do suicídio - $\chi^2 = 69,49$) foi composto, principalmente, pelas falas dos adolescentes do gênero masculino.

Essa análise possibilita perceber o potencial que a análise por CHD

apresenta para comparação do conteúdo sociorrepresentacional frente a diferentes objetos sociais, conforme diferentes pertencimentos grupais dos participantes. A análise ainda permite que as variáveis de caracterização sejam consideradas na formação das classes. No caso das RS sobre o suicídio entre adolescentes, as meninas apresentam discursos que destacam a origem dos conhecimentos e debates sobre o suicídio, enquanto os meninos enfatizam a importância da rede de apoio, além de representações sociais mais descritivas que indicam como o ato suicida é executado ou tentado, apresentando-se indicativos de diferenças entre os grupos.

Essa forma de análise também tem a capacidade de complementar análises epidemiológicas sobre o fenômeno do suicídio (Miranda-Mendizabal et al., 2019), ao apontar como os diferentes grupos de conteúdo estão organizados de acordo com as características dos participantes. A CHD, nesse caso, permite que compreensões aprofundadas sobre as organizações dos discursos entre diferentes grupos possam instrumentalizar o conhecimento sobre o fenômeno de forma mais aprofundada, evitando apenas discorrer de forma descritiva sobre ele (Glenn et al., 2019; Miranda-Mendizabal et al., 2019).

A Análise de Similitude foi realizada para a compreensão sobre os conteúdos mais compartilhados que compõem as RS do suicídio. Foram consideradas palavras com 20 ou mais coocorrências. A Figura 4 mostra a expressão gráfica do conteúdo:

“pessoa”. O elemento “falar” se refere à necessidade de apoio que pode ser obtido na família, na escola ou por meio de exemplos, que podem ser positivos ou negativos. O elemento “pessoa” agrupa ao seu redor palavras que enfatizam ou estão relacionadas ao comportamento suicida. Além disso, algumas possíveis causas são enunciadas.

Ao observar o conteúdo analisado de duas formas (CHD e Similitude), pode-se notar que alguns aspectos diferentes são evidenciados. Em ambas as análises, fica evidente que as RS do suicídio estão pautadas na necessidade de apoio das pessoas para lidar com as dificuldades quanto à prevenção do suicídio. A CHD evidencia que as meninas dão mais ênfase a esse tipo de conteúdo, além de especificar as principais redes de apoio citadas pelos participantes (família e escola). A Análise de Similitude, por sua vez, relaciona suicídio a depressão e sofrimento a busca por acabar com esse sofrimento. Nota-se a presença do saber científico, que indica maior risco de suicídio entre pessoas com depressão em relação à população em geral, mas fatores cotidianos também recebem destaque, à medida que as formas de executar o ato são apresentadas.

A combinação das duas análises permite compreender melhor o objeto de estudo, tendo em vista que elas não trabalham com os mesmos aspectos. A CHD indica que o conteúdo sociorrepresentacional está ancorado em diferenças estabelecidas socialmente entre os gêneros feminino e masculino. A cultura e o contexto social, que delimitam papéis e formas de relacionamento diferentes entre meninos e meninas, é evidenciada nessa análise, que apresenta uma interpretação contextualizada do fenômeno estudado.

A Análise de Similitude, por sua vez, coloca em cena aspectos compartilhados sobre o suicídio. A utilização das duas análises destaca elementos diferentes de um mesmo conteúdo sociorrepresentacional. Alguns elementos que não recebem destaque na CHD podem ganhar espaço por meio da Análise de Similitude. Por outro lado, aspectos não enfatizados na Análise de Similitude podem ganhar espaço na CHD, especialmente aqueles relacionados às variáveis de caracterização, destacando-se as diferenças entre grupos.

2 CONCLUSÕES

Esse artigo procurou evidenciar como a utilização de estratégias de multianálise para trabalhar dados em Representações Sociais tem o potencial de alargar a compreensão sobre diferentes objetos de estudo,

a partir dessa perspectiva teórica. Foram utilizados exemplos de duas pesquisas empíricas como forma de ilustrar a utilização da CHD e da Análise de Similitude sobre um mesmo corpus. No campo teórico e metodológico das RS, há o interesse em trabalhar, ao mesmo tempo, aspectos consensuais e distintos de um mesmo objeto de análise.

A CHD possibilita compreender tensões, oposições e diferenças em termos contextuais e de pertencimento grupal em relação ao objeto representado. A Análise de Similitude destaca os elementos mais compartilhados, além de fornecer indicativos sobre a estrutura e a organização de tais elementos, possibilitando compreender a palavra no contexto em que foi enunciada.

A combinação das duas formas de análise mostra-se frutífera para que diferentes características de um mesmo objeto social possam ser apreendidas, e a utilização delas de forma complementar expõe diferentes características do conteúdo sociorrepresentacional e de sua organização. Com a realização da CHD no estudo realizado por Kravetz et al. (2021), por exemplo, foi possível perceber diferentes formas de pensar o suicídio em adolescentes do gênero feminino e do gênero masculino (variáveis de caracterização). Com a Análise de Similitude no estudo de Polli et al. (2021), o elemento “não” recebeu destaque e foi possível perceber que pessoas que adotam dietas vegetarianas e veganas pensam a alimentação em termos do que não deve ser considerado como alimento.

A partir dos dois exemplos de pesquisas empíricas apresentados, procurou-se evidenciar que a utilização da CHD combinada com a Análise de Similitude sobre um mesmo corpus textual permite uma compreensão mais ampla e aprofundada do conteúdo sociorrepresentacional de diferentes objetos sociais. Distinguindo-se da estratégia em que diferentes instrumentos ou formas de coleta de dados são combinados como forma de melhor tangenciar o objeto de estudo, a proposta aqui apresentada é a utilização de formas complementares de análise para os mesmos dados.

A combinação da CHD com a Análise de Similitude, nos estudos de Representações Sociais, apresenta o potencial de ampliar a compreensão do objeto de estudo. Ao aprofundar a análise com os elementos únicos dos grupos e os mais frequentes, os pesquisadores podem complexificar sua compreensão sobre a produção de conteúdo pelos participantes. A utilização de apenas uma das técnicas apresenta aspectos importantes dos conteúdos, mas a utilização de ambas as técnicas possibilita que diferentes aspectos sejam evidenciados, ampliando-se, assim, a compreensão sobre

o objeto da representação.

Se, por um lado, na CHD as oposições dos conteúdos e sua associação com variáveis de caracterização recebem destaque, por outro, na Análise de Similitude, o conteúdo mais consensual é destacado, permitindo uma compreensão mais global sobre o conhecimento expresso pelos participantes da pesquisa. Tendo em vista que, no campo de estudo das RS, as questões metodológicas não se diferenciam das questões teóricas, o compartilhamento de estratégias de análise de dados tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento dos estudos de RS no Brasil.

Seria importante considerar análises por CHD realizadas com parâmetros personalizados em função das características do corpus e Análises de Similitudes que utilizem outros índices que não apenas o de coocorrência. Embora a CHD e a Análise de Similitude sejam amplamente utilizadas na análise de dados em RS, essas técnicas não estão restritas aos estudos nesse campo teórico. Para além dos estudos em RS, esse tipo de análise pode trazer grandes contribuições, como pesquisas de abordagem cognitiva e comportamental, que podem se beneficiar da combinação de análises que utilizam testes estatísticos como base para realização de interpretações qualitativas.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (1ª ed.). Edições 70.

Bouriche, B. (2003). *L'analyse de similitude*. In J. C. Abric (Ed.), *Méthode d'étude des Représentations sociales* (1ª ed. pp. 221-252). Erès.

Camargo, B. V. (2019). O paradigma das representações sociais, sua difusão e características no Brasil. In S. Seidman & P. N. (Eds.), *Identities and social conflicts: Contributions and challenges of the investigation on social representations* (1 ed., Vol. 1, pp. 58-77). Ed. de Belgrano.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2021). Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – UFSC. Recuperado em 14 de agosto de 2022 de: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>

- Clémence, A., Devos, T., & Doise, W. (2001). Social representations of human rights violations: Further evidence. *Swiss Journal of Psychology/Schweizerische Zeitschrift für Psychologie/Revue Suisse de Psychologie*, 60, 89-98. <https://doi.org/10.1024//1421-0185.60.2.89>
- Doise, W., Spini, D., Cle, A., & Mence, Â. (1999). Human rights studied as social representations in a cross-national context. *European Journal of Social Psychology - EUR J Soc Psychol*, 29. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1099-0992\(199902\)29:13.0.CO;2-#](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-0992(199902)29:13.0.CO;2-#)
- Glenn, C. R., Kleiman, E. M., Kellerman, J., Pollak, O., Cha, C. B., Esposito, E. C., ... & Boatman, A. E. (2020). Annual Research Review: A meta-analytic review of worldwide suicide rates in adolescents. *Journal of child psychology and psychiatry*, 61(3), 294-308. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13106>
- Gutiérrez-Vidrio, S. (2019). Reflexiones metodológicas en torno al estudio de las representaciones sociales. Su relevancia para la investigación educativa. *Revista iberoamericana de educación superior*, 10(29), 105-123. <https://doi.org/10.22201/iissue.20072872e.2019.29.525>
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp. 17-44). EdUERJ.
- Jodelet, D., & Kalampalikis, N. (2017). Representações sociais e mundos de vida. PUCPress.
- Kalampalikis, N. (2003). L'apport de la méthode Alceste dans l'analyse des représentations sociales. In J. C. Abric (Ed.), *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 147-163). Erès.
- Kravetz, P. L., Madrigal, B. C., Jardim, E. R., Oliveira, E. C., Prioste, V. M. C., Muller, J. G., Polli, G. M., & Wanderbroocke, A. C. (2021). Representações Sociais do Suicídio para adolescentes de uma Escola Pública de Curitiba. *Cien Saude Colet*, 26(4), 1533-1542. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.09962019>
- Lahlou, S. (1994). L'analyse lexicale. *Variations*, 3, 13-24. Recuperado em 25 de novembro de 2021 de: [http://eprints.lse.ac.uk/32941/1/L'analyse_lexicale_\(lsero\).pdf](http://eprints.lse.ac.uk/32941/1/L'analyse_lexicale_(lsero).pdf)
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2012). L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. *Actes des 11es Journées Internationales d'Analyse Statistique*

- des Données Textuelles, 687-699. Recuperado em 05 de abril de 2020 de: <http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Marchand,%20Pascal%20et%20al.%20-%20L%27analyse%20de%20similitude%20appliquee%20aux%20corpus%20textuels.pdf>
- Miranda-Mendizabal, A., Castellví, P., Parés-Badell, O., Alayo, I., Almenara, J., Alonso, I., ... & Alonso, J. (2019). Gender differences in suicidal behavior in adolescents and young adults: systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *International journal of public health*, 64, 265-283. <https://doi.org/10.1007/s00038-018-1196-1>
- Nogueira, K., & Grillo, M. (2020). Theory of Social Representations: history, processes and approaches. *Research, Society and Development*, 9(9), 1-17. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6756>
- Pélissier, D. (2017). Initiation à la lexicométrie: approche pédagogique à partir de l'étude d'un corpus avec le logiciel Iramuteq. IDETCOM - Université Toulouse. Recuperado em 15 de março de 2023 de: https://presnumorg.hypotheses.org/files/2016/04/Initiation_lexico_Iramuteq_Mars2017_v6.pdf
- Polli, G. M., Maria da Silveira, F., Magnabosco, F. M., Soares dos Santos, G. H., Stella, P. D., Pinto, P. R., Zibetti, M. R., & Apostolidis, T. (2021). Representations of food among vegetarians in Brazil: A psychosocial approach. *International Journal of Gastronomy and Food Science*, 24, 100317. <https://doi.org/10.1016/j.ijgfs.2021.100317>
- Ratinaud, P. (2022). IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. LERASS. Recuperado em 02 de abril de 2023 de: <http://www.iramuteq.org>
- Reinert, M. (1990). Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. *Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de Méthodologie Sociologique*, 26(1), 24-54. <https://doi.org/10.1177/075910639002600103>
- Silva, N. M. A., Dautro, G. M., Dias, M. A. S., Oliveira, E. C. S., & Luna, K. P. O. (2021). Representações sociais e ensino de ciências. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 3042–3053. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-207>
- Sousa, Y. S. O. (2021). O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. *Estud. pesqui. psicol.* (Impr.),

21(4), 1541-1560. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034>

Sousa, Y. S. O., Gondim, S. M. G., Carias, I. A., Batista, J. S., & Machado, K. C. M. (2020). O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 15(2), 1-19. Recuperado em 28 de abril de 2021 de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v15n2/15.pdf>

Souza, M. A. R. d., Wall, M. L., Thuler, A. C. d. M. C., Lowen, I. M. V., & Peres, A. M. (2018). O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017015003353>

Tomé, A. M., & Formiga, N. S. (2020). Abordagens teóricas e o uso da análise de conteúdo como instrumento metodológico em Representações Sociais. *Rev. Psicol Saúde e Debate*, 6(2), 97-117. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V6N2A7>

Wachelke, J. F. R. (2021). Knowledge Universes, Social Representations and Codes. *Papers on social representation*, 30(4), 3.1-3.9. Recuperado em 14 de junho de 2022 de: <https://psr.iscte-iul.pt/index.php/PSR/article/view/587/480>

Wolter, R. P. (2018). A abordagem estrutural das Representações Sociais: Pontes entre teoria e método. *Psico-USF*, 23(4), 621-631. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230403>